

Lukas de Carvalho Brelaz



Universidade Federal do Amazonas,
UFAM, Brasil

llukasbrelaz@gmail.com

Dra. Andreia Brasil Santos



Universidade Federal do Amazonas,
UFAM, Brasil

brasiland@ufam.edu.br

Submetido em: 05/06/2023

Aceito em: 04/10/2023

Publicado em: 14/11/2023

FINANÇAS PESSOAIS: UM COMPARATIVO ENTRE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE DUAS INSTITUIÇÕES DA CIDADE DE MANAUS

RESUMO

A gestão de finanças pessoais é um tema muito comum na área de ciências sociais. Entretanto, é uma necessidade que também deve chegar aos profissionais de outras áreas, como a área da saúde, por exemplo. No caso do Brasil, o acervo de pesquisas acadêmicas e mesmo o estudo das finanças pessoais como disciplina ainda é muito escasso. Os alunos do curso de Educação Física, por exemplo, não possuem esse conteúdo em sua estrutura curricular. O trabalho teve como objetivo identificar as diferenças na gestão das finanças pessoais entre acadêmicos de Educação física de Instituições de Ensino Superior, sendo uma de rede pública e outra de rede privada. Constatou-se que os acadêmicos de Educação Física em geral, possuem um grau de educação financeira baixo e ainda buscam atingir sua independência financeira. Conclui-se que o acadêmico de rede pública possui o hábito de gerir suas finanças de maneira mais controlada enquanto busca por novas fontes de renda, estando preocupado em pagar suas contas e ajudar financeiramente em casa, enquanto os acadêmicos da rede privada, possui características socioeconômicas que lhe possibilitariam uma melhor gerência de suas finanças, mas acabam por preferirem se acomodar, além de terem um comportamento de compra mais impulsivo.

Palavras-chave: Educação financeira. Educação física. Finanças pessoais.

PERSONAL FINANCE: A COMPARISON BETWEEN PHYSICAL EDUCATION STUDENTS FROM TWO INSTITUTIONS IN THE CITY OF MANAUS

ABSTRACT

Personal finance management is a very common topic in the social sciences. However, it is a need that should also reach professionals in other areas, such as healthcare, for example. In the case of Brazil, the amount of academic research and even the study of personal finance as a discipline is still very limited. Physical education students, for example, do not have this content in their curriculum. The aim of this study was to identify the differences in personal finance management between physical education students at higher education institutions, one public and the other private. It was found that Physical Education students in general have a low level of financial education and are still trying to achieve financial independence. It can be concluded that public school students have the habit of managing their finances in a more controlled way while looking for new sources of income, being concerned about paying their bills and helping out at home, while private school students have socio-economic characteristics that would enable them to manage their finances better, but end up preferring to be complacent, as well as having more impulsive buying behavior.

Keywords: Financial education. Physical education. Personal finance.

1 INTRODUÇÃO

A abordagem de finanças pessoais é um estudo que vem se popularizando cada vez mais nas últimas décadas, principalmente por se tratar de um tema que envolve decisões financeiras de uma pessoa ou família, tanto para aquelas que lidam com altos salários quanto para os que lidam com poucos recursos, como mesadas, auxílios ou algum tipo de benefício social, por exemplo.

Em algum momento, todo indivíduo irá se deparar com situações em que sentirá necessidade de tomar decisões financeiras, podendo elas terem sido planejadas com antecedência ou não. Esta pesquisa propõe uma análise sobre os alunos do curso de Educação Física, que durante a graduação não estudam disciplinas que exijam conhecimento em finanças, apesar do mercado de esporte e saúde oferecer como campo de atuação profissional o trabalho autônomo, no qual a própria pessoa precisa gerenciar seus recursos. Assim sendo, a pesquisa analisa discentes de Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública e de uma IES privada para verificar as diferenças de percepção que os acadêmicos possuem no que diz respeito à gestão de suas finanças pessoais.

Nesse contexto, a pesquisa buscou responder a seguinte pergunta: Existe diferença na gestão das finanças pessoais entre os acadêmicos do curso de Educação Física de uma IES pública e de uma IES privada?

Para responder a esta questão, definiu-se como objetivo geral identificar as diferenças na gestão das finanças pessoais entre acadêmicos de Educação Física de uma IES pública e IES privada; e como objetivos específicos: a) identificar o perfil financeiro de um grupo de acadêmicos em Educação Física na cidade de Manaus; b) analisar as diferenças na percepção dos alunos sobre finanças pessoais; c) evidenciar as estratégias utilizadas pelos discentes para gerir as suas finanças pessoais.

No âmbito acadêmico, a relevância desta pesquisa é agregar conhecimento ao estudo de finanças pessoais em áreas nas quais a temática ainda não foi suficientemente explorada. Além disso, nota-se poucos estudos sobre o tema voltados para a região Norte, o que gera novas vertentes de investigação, pesquisas e análises para o tema abordado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Finanças pessoais

De acordo com Cherobim e Espejo (2010), as finanças pessoais englobam uma série de fatores que auxiliam um indivíduo ou um grupo de pessoas a tomarem decisões, a partir de conceitos e métodos financeiros, tendo como base a situação atual do indivíduo, como o seu nível de conhecimento acerca do controle de suas finanças, o nível da necessidade em que se encontra e as metas que foram estipuladas com base nas suas ambições pessoais.

O estudo das finanças pessoais tem se demonstrado um tema cuja relevância cresce muito rapidamente, pela capacidade de abordar assuntos de grande importância para a população, especialmente naquelas economias onde os movimentos cíclicos acontecem em períodos relativamente curtos, como no caso brasileiro. Para Bona (2018), gerir as finanças pessoais é algo difícil de realizar quando a pessoa não tem um preparo adequado e, somado às diversas atividades do cotidiano dos indivíduos, torna-se mais complexo o ato de gerir o dinheiro. Dessa forma, pode-se inferir que a educação financeira é primordial.

A importância de saber lidar com finanças pessoais é visível, por exemplo quando as preferências de consumo de grandes grupos da sociedade, direta ou indiretamente, passam a influenciar as escolhas e gostos de parte da população, fazendo com que a rotatividade de produtos e o rápido avanço da tecnologia renove o gosto dos indivíduos a todo momento.

Faz-se necessário, portanto, uma boa gestão das finanças por parte do indivíduo para não criar dívidas maiores que a sua capacidade de pagamento e acabar gerando prejuízo pessoal ou familiar. Ainda que o indivíduo conquiste uma boa remuneração, é estritamente necessário que ele consiga gerenciá-la bem, e para que isso ocorra, o estudo e controle das finanças pessoais é de grande valia.

Mesmo que lidar com finanças pessoais seja um grande desafio no âmbito familiar ou profissional, Assaf Neto e Lima (2014) salientam em seus estudos que, especificamente no Brasil, as pessoas estão adquirindo cada vez mais um senso de responsabilidade financeira, dado que a cada ano o acesso à informação atinge uma maior parte da população, ajudando as pessoas a gerirem melhor os seus recursos no presente, tendo em vista o seu bem-estar no longo prazo.

2.2 Educação financeira

A educação financeira guarda forte relação com as finanças pessoais, pois é com ela que se forma a base do conhecimento do indivíduo, que poderá resultar em uma boa gestão financeira. Medeiros e Lopes (2014) explicam que a maioria das pessoas que não possuem uma boa base de educação financeira acabam gastando mais do que ganham, acumulando dívidas, ao invés de gastar menos do que ganham, poupando. Nesta circunstância, é necessário um bom planejamento financeiro para manter o equilíbrio entre aquilo que se almeja e as obrigações existentes, para que no fim, possam-se reduzir os gastos e aumentar sua receita.

Vários estudos apontam que os indivíduos que tiveram contato com a educação financeira durante o período escolar, desenvolvem habilidades e competências melhores para tomar decisões econômicas, devido ao fato de que possuem uma base de conhecimento mais vasta. Lizote *et al.* (2013), identificaram que o indivíduo que utiliza os conhecimentos da educação financeira como principal método para gerir seu dinheiro, acaba por tomar decisões melhores, o que os torna aptos para administrar as receitas e destinar os recursos disponíveis para seus gastos ordinário e extraordinários, visando tanto o curto quanto o longo prazo.

Mendes (2015) aponta que dentro de qualquer comunidade ou sociedade, a educação financeira fornece ao indivíduo, informações acerca de pequenas atitudes no dia a dia que podem ser um diferencial no final do mês para melhorar a qualidade de vida de cada cidadão. Isto é, demonstra que os indivíduos que foram bem instruídos financeiramente tendem a tomar decisões mais inteligentes quando surgir um empecilho, pois estão a par de suas limitações financeiras.

No caso do Brasil, a importância de ter uma boa educação financeira está se popularizando. Com o Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010 (BRASIL, 2010), que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), foram mapeadas as organizações com projetos financeiros no país, no período de setembro a novembro de 2013, sendo a maior parte delas (70%) da iniciativa privada e do setor público. O propósito

dessas ações está em orientar o público em geral e financeiro, ofertando informações ao cidadão sobre planejamento financeiro, investimento, direitos, consumo consciente etc., buscando fortalecer o sistema financeiro nacional (ENEF, 2010).

As iniciativas de gestão financeira que lidam com pessoas físicas estão divididas majoritariamente entre jovens e adultos, compondo cerca de 87% do público-alvo. Mesmo com Projeto de lei nº 7.318, de 2017, que inclui na matriz curricular a disciplina Educação Financeira nos ensinos fundamental e médio, muitas escolas ainda não possuem tal conteúdo em sua estrutura curricular e, além disso, muitos professores não tiveram treinamento adequado para ministrá-lo em sala de aula (BRASIL, 2017). Nos Estados onde não existem programas de educação financeira específicos, as escolas contam com parcerias de instituições que se preocupam e possuem planejamento pessoal para crianças e jovens.

Observa-se, portanto, que a propagação da informação sobre educação financeira no Brasil ainda ocorre muito lentamente, mesmo com decretos e leis que demonstram certa preocupação com a educação no âmbito político, ainda não é concreto que o ensino de educação financeira chegue à população em geral, mas que continua seletiva aqueles que buscam se aprofundar sobre o assunto.

2.3 Planejamento financeiro

Fazer planejamento é essencial para qualquer área da vida. O planejamento financeiro, por mais simples que seja, fornece um controle ao indivíduo que permite mensurar suas receitas e despesas, além de auxiliá-lo em suas tomadas de decisões. Ivanowski (2015) demonstra que estabelecer um planejamento é visualizar o objetivo ao qual se deseja chegar. No âmbito financeiro, deve-se utilizar da renda disponível e criar uma estratégia que traça o caminho de manter ou aumentar os recursos financeiros familiares/empresariais.

Macedo Junior (2013), corrobora com este pensamento, acrescentando que o ato de fazer um planejamento financeiro é basicamente arquitetar um meio de gerir seus recursos a fim de chegar ao seu próprio contentamento ou do seu grupo, tendo liberdade e controle suficiente com seus recursos, tanto no presente momento, quanto no futuro.

Para que um planejamento financeiro mais simples seja feito, muitas vezes as vivências e experiências ao longo da vida são recursos muito importantes. Entretanto, para um planejamento financeiro mais robusto é necessário conhecimentos financeiros mais consistentes.

De fato, sem os estudos e análises advindas do conjunto de instrumentos disponibilizados por escolas, universidades, bibliotecas e sites de cunho educativo, não haveria recursos suficientes para o planejamento financeiro. Pereira et al. (2015) ressaltam que o conhecimento em outras áreas também é importante para complementar o planejamento financeiro, e mencionam a importância do conhecimento em contabilidade, apontando que ele ajuda nas tomadas de decisões, trazendo mais controle e ordem nas situações adversas.

O êxito provém da relação do planejamento financeiro com o conhecimento em outras áreas e a utilização dos recursos da mesma. Borges (2014) corrobora ao explicitar a importância de ferramentas durante a estruturação do plano, como a utilização de planilhas, observação do fluxo de caixa, cortes de gastos que vão para além da receita e as diversas variáveis que podem alterar o pensamento do agente econômico.

2.4 Comportamento financeiro do consumidor

Para Freire (2012), o desenvolvimento socioeconômico é bastante pautado pelo consumo em sociedade, sendo este de extrema importância para a coexistência dos indivíduos. Visando preservar as necessidades básicas, o consumo está diretamente ligado à saúde, segurança e educação, o que torna necessário a troca de recursos entre os indivíduos, seja de forma direta ou indireta. Novamente, o problema se revela quando o consumidor gasta além de seu orçamento, muitas das vezes criando dívidas por produtos de pouca necessidade, que geralmente são impostos pelos altos padrões sociais e causando graves consequências financeiras.

O comportamento financeiro do consumidor muitas vezes é dado pela excessiva vontade de compra, que somada a falta de sapiência para com sua renda, acaba tornando-o mais propenso ao consumismo desenfreado. Lucena e Marinho (2013) enfatizam que a grande mídia pode ser um dos fatores que induzem o consumidor a adquirir produtos que não lhe favoreçam financeiramente, ao mesmo tempo em que facilitam o ato de compra, estimulando o comportamento consumista no indivíduo e podendo causar um grande buraco em sua renda no final do mês sem que o mesmo perceba.

Ainda que a propagação da importância do estudo de educação financeira e finanças pessoais esteja em alta, continua bastante comum encontrar pessoas em situações de grande risco, as quais por influência negativa ou ainda por falta de informação, estiveram dispostas a gastar muito mais do que deveriam.

Figueiredo (2015), aborda uma parte fundamental do comportamento financeiro do consumidor, falando sobre a psicologia por trás do consumismo. Neste caso, a psicologia demonstra como os fatores internos e externos estão muito ligados às tomadas de decisões do agente financeiro, que, quando movido pela razão, tem seus pensamentos embasados em sua realidade financeira, ou seja, movido por sua educação e experiências vividas. No entanto, quando é levado pelo lado emocional, acaba por tomar decisões sem planejamento prévio e sem se preocupar com suas finanças, consumindo deliberadamente grande parte de sua renda. Isto é, a euforia e a busca pela felicidade momentânea podem impactar diretamente na capacidade cognitiva de raciocínio do indivíduo, influenciando uma tomada de decisão.

2.5 Estado da arte

As Finanças Pessoais demonstram ser um objeto de estudo bastante amplo, com um conteúdo capaz de abranger diversos tipos de áreas, sejam elas focadas em meio acadêmico com pesquisas e trabalhos científicos quanto no âmbito profissional, sendo muito utilizada nas ciências econômicas, contábeis, análises de investimentos e em gestões financeiras.

Um exemplo dos estudos empíricos que demonstram como o tema é utilizado em meio acadêmico, é o trabalho de Ivanowski (2015), que utilizou uma pesquisa quantitativa, com um questionário de 14 perguntas para identificar o perfil financeiro dos alunos de uma universidade. 225 estudantes responderam à pesquisa que teve o objetivo de levantar dados para análises estatísticas de como os indivíduos estão gerindo seus recursos e sobre endividamento. A pesquisa obteve o perfil dos graduandos socioeconômico dos participantes e atestou bons resultados, com bom controle de gastos e um baixo nível de endividamento.

Outro exemplo de pesquisa, é o artigo realizado por Lizote *et al.* (2016), que também estudou o tema por meio uma abordagem quantitativa, tendo seus procedimentos metodológicos baseados em pesquisas bibliográficas e survey, no qual foi aplicado um questionário de 34 perguntas, obtendo 246 respostas válidas. Tal processo favoreceu o melhor entendimento dos constructos financeiros levantados, conseguindo analisar o nível de educação financeira dos alunos e verificando que não houve diferenças significativas dentro da amostra pesquisada, entre as características pessoais e familiares com a percepção individual sobre finanças pessoais.

Foi possível observar, contudo, que ainda hoje, no Brasil, o acervo de pesquisas acadêmicas relacionadas às finanças pessoais está muito mais atrelado a área das ciências sociais aplicadas, reunindo indivíduos de cursos que lidam fundamentalmente com a aplicação de recursos financeiros, deixando de lado a relação entre os indivíduos que atuam em áreas como a da saúde por exemplo, que em sua grade curricular, não exige conhecimento em educação financeira para graduação, o que demonstra uma vasta área para que o tema possa ser trabalhado e analisado entre estes indivíduos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em duas Instituições de Ensino Superior (IES), sendo uma da rede pública e a outra da rede privada, ambas na cidade de Manaus-AM, com discentes do curso de Educação Física, durante os meses de novembro de 2022 a janeiro de 2023. A escolha dos locais de pesquisa levou em conta a possibilidade de acesso ao público das duas instituições.

Quanto à abordagem, a pesquisa se classifica como quali-quantitativa, pois utilizou a coleta de dados para entender melhor o comportamento financeiro e traçar um perfil socioeconômico dos alunos, além de uma análise para comparação dos dados obtidos de ambas as IES.

A respeito do instrumento de coleta de dados, utilizou-se um formulário eletrônico elaborado pelo autor, composto de 20 perguntas, divididas em 3 seções: perfil socioeconômico, distribuição de renda e comportamento financeiro. O acesso ao formulário se deu por meio do link disponibilizado através de algumas redes sociais e e-mail, e a partir da colaboração de professores e coordenadores de curso das IES, que o encaminharam aos alunos regularmente matriculados dos cursos de Educação Física das duas IES pesquisadas.

A amostra foi definida utilizando o método de amostragem não probabilística, quando não se sabe a probabilidade de cada indivíduo ser escolhido para a amostra, e possuindo um menor rigor estatístico, de tipo por conveniência que é quando os indivíduos são escolhidos de acordo com a sua disponibilidade para participar da pesquisa, não sendo utilizados critérios estatísticos para a seleção dos mesmos (MAROTTI *et al.*, 2008).

Assim, o convite para participação na pesquisa chegou a cerca de 390 alunos na IES pública, dos quais 79 responderam ao questionário. Já na IES privada, foram convidados cerca de 220 alunos, e 55 participaram. O total de respondentes correspondeu a uma amostra de 134 alunos de um total de 610 que receberam o link de acesso em ambas as IES.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil socioeconômico dos discentes

Para a elaboração do perfil dos discentes, os participantes responderam a questões de cunho quantitativo como idade, renda pessoal e renda familiar, além de algumas perguntas de cunho qualitativo, que apesar de não possuírem valores, representam bem o perfil dos indivíduos, como por exemplo o local de residência, o meio de transporte que utilizam para chegar até a universidade, gênero, estado civil e entre outras perguntas.

A pesquisa permitiu observar que, nas instituições analisadas, existe um equilíbrio entre o quantitativo de homens e mulheres que cursam Educação Física, apontando que 46,27% são homens, 45,52% são mulheres. Além destes, 8,21% optaram pela opção "outros". A faixa etária destes discentes se mostrou bastante heterogênea, conforme pode ser observado no gráfico 1, com predominância das faixas mais jovens. Também é possível visualizar que os mais jovens estão, em sua maioria, na IES pública, não havendo nenhum respondente acima dos 40 anos, enquanto os mais velhos estão na IES privada com 1 respondente acima de 40 anos.

Gráfico 1 – Faixa etária dos discentes da pesquisa

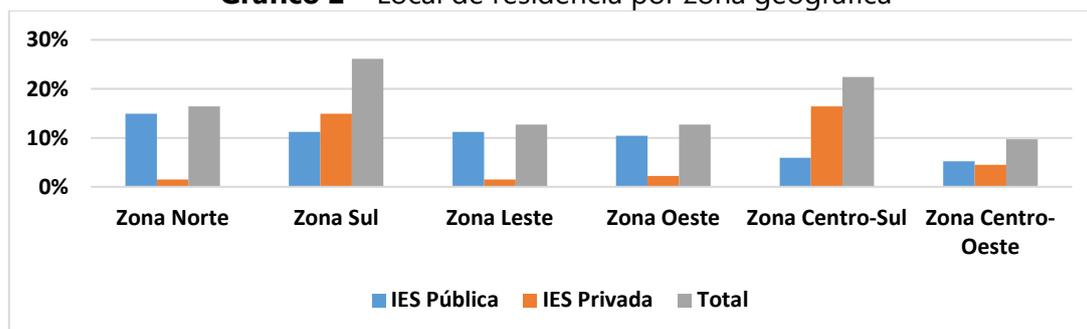


Fonte: Elaboração própria (2023).

Em relação ao estado civil dos respondentes, observou-se que cerca de 66% deles são solteiros, o que corrobora com o fato da maioria possuir uma faixa etária relativamente jovem, 31% são casados ou possuem união estável e os outros 3% possuem outros tipos de estado civil.

Para conhecer melhor a realidade dos respondentes, perguntou-se o bairro em que residem, e posteriormente, fez-se o agrupamento destes, considerando as zonas geográficas da cidade de Manaus para identificar onde está a maior concentração dos alunos.

Gráfico 2 – Local de residência por zona geográfica



Fonte: Elaboração própria (2023).

Com base no gráfico 2, foi possível analisar as regiões em que mais se concentram os alunos relacionados à pesquisa, delimitando seus locais de residência por zona geográfica da cidade.

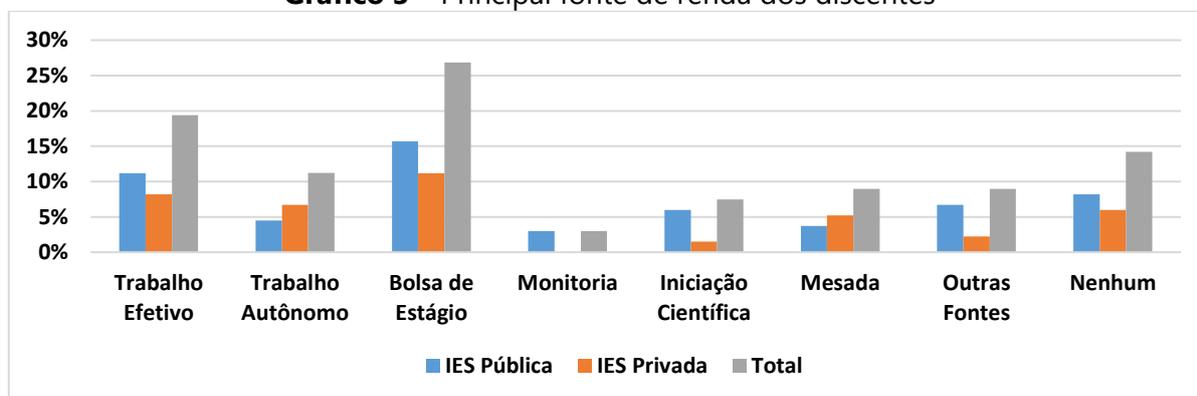
A maior concentração de alunos está na Zona Sul do município, possuindo 26,12% do total de respondentes da pesquisa. Nas Zonas Sul e Centro-Sul, consideradas as zonas mais nobres da cidade de Manaus, há uma concentração discentes da IES privada que juntas somam 31,35% do total de alunos, representando quase 1/3 dos respondentes, sendo as duas regiões nas quais se observa a maior frequência de discentes de alta renda familiar. Já nas Zonas Norte, Leste, Oeste e Centro-Oeste observa-se a residência de discentes da IES pública em quantidade superior à dos discentes da rede privada. A concentração de alunos com baixa renda familiar está, principalmente, na Zona Norte, considerada a mais populosa e com maior vulnerabilidade econômica e social.

4.2 Fonte e distribuição da renda dos discentes

Como uma das grandes necessidades que todos possuem ao longo da vida, ter uma fonte de renda é essencial para se ter uma independência financeira. Assim, a pesquisa buscou identificar alguns fatores sobre renda entre os discentes.

A pesquisa levou em consideração os projetos e incentivos de bolsas de estudos que cada IES possui, além de outras fontes de renda que o discente pode ter, tais como trabalho efetivos (empregos fixo em empresa pública ou privada), trabalhos autônomos, prestação de serviços por meio de aplicativos e outros. Após a análise, foi feita distribuição das respostas como pode ser visto no gráfico3.

Gráfico 3 – Principal fonte de renda dos discentes



Fonte: Elaboração própria (2023).

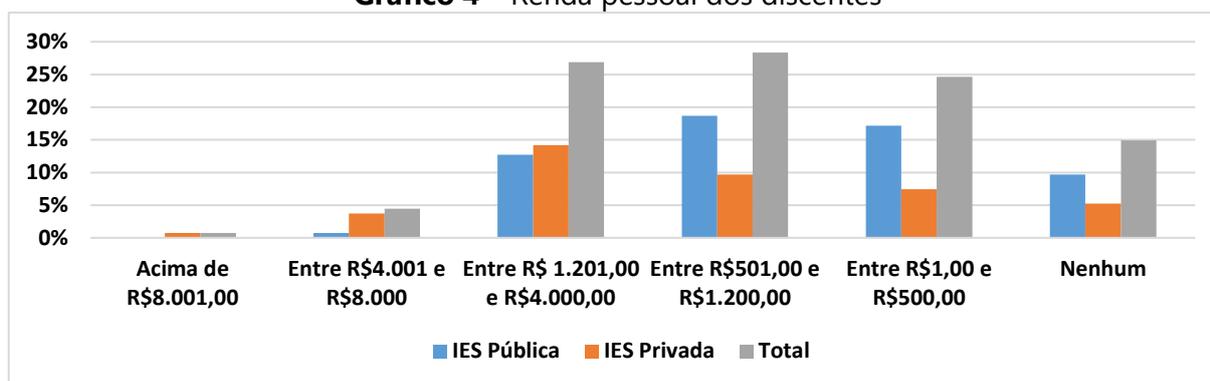
A fonte de renda mais presente entre os respondentes de ambas IES foi a bolsa de estágio. Considerando que o curso de Educação Física possui diversas frentes de atuação para seus alunos, é compreensível que esta seja a alternativa mais escolhida. Vale ressaltar que o trabalho efetivo e as bolsas acadêmicas (estágio, monitoria e iniciação científica) são mais frequentes entre os discentes da IES pública, sendo que 0% de discentes da IES privada apresentou monitoria como fonte de renda principal. Já o trabalho autônomo e a mesada aparecem com maior frequência entre os estudantes da IES privada.

Em relação aos 14% que não apresentaram nenhum tipo de fonte de renda, estão os alunos da faixa etária mais jovem, de 17 a 20 anos, que demonstram não ter envolvimento com atividade laborativa, sem algum tipo de bolsa universitária ou trabalhos

formais/informais. A indicação de que estes ainda não iniciaram sua busca por renda pessoal, corrobora com o fato de que os respondentes desta faixa etária demonstraram não ter objetivos financeiros como apontado no gráfico 7.

Para detalhar melhor o perfil dos discentes participantes da pesquisa, solicitou-se que estes informassem sobre as suas rendas mensais, pessoal e familiar. Tais informações foram compiladas e os valores de renda pessoal e renda familiar estão apresentados nos gráficos 4 e 5.

Gráfico 4 – Renda pessoal dos discentes



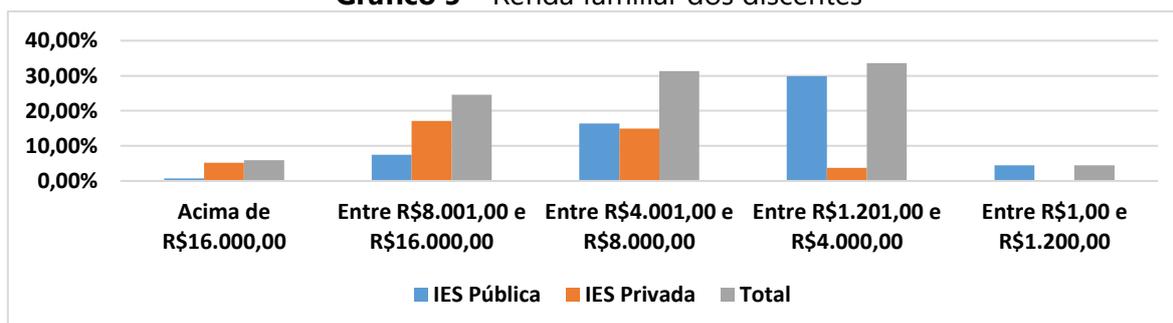
Fonte: Elaboração própria (2023).

O gráfico 4 possui alguns destaques interessantes, como por exemplo a alta frequência da opção entre R\$ 1.201,00 e R\$ 4.000,00. Apesar do gráfico apontar os R\$ 4.000,00 como o teto máximo, a maioria está mais próxima dos R\$ 1.200,00 visto que os respondentes que marcaram esta opção possuem duas ou mais fontes de renda como estágio + trabalho autônomo, o que faz com que eles ultrapassem o valor de salário mínimo.

A opção mais assinalada foi entre R\$ 501,00 e R\$ 1.200,00, tendo em vista que a faixa etária dos alunos é majoritariamente baixa, muitos usufruem de bolsas e programas universitários como destacado no gráfico 3. O único aluno a marcar a opção acima de R\$ 8.001,00 está na faixa etária acima de 40 anos, e provavelmente já tem maior estabilidade profissional.

Outro destaque é para a categoria nenhum, dado que seu percentual total é um pouco maior do que o que é apresentado na opção nenhum do gráfico 3. Isto acontece porque apesar de alguns alunos afirmarem não terem uma fonte de renda, eles obtêm algum tipo de recurso esporadicamente, por meio de pequenas negociações interpessoais, como por exemplo prestação de serviços esporádicos para terceiros.

Gráfico 5 – Renda familiar dos discentes



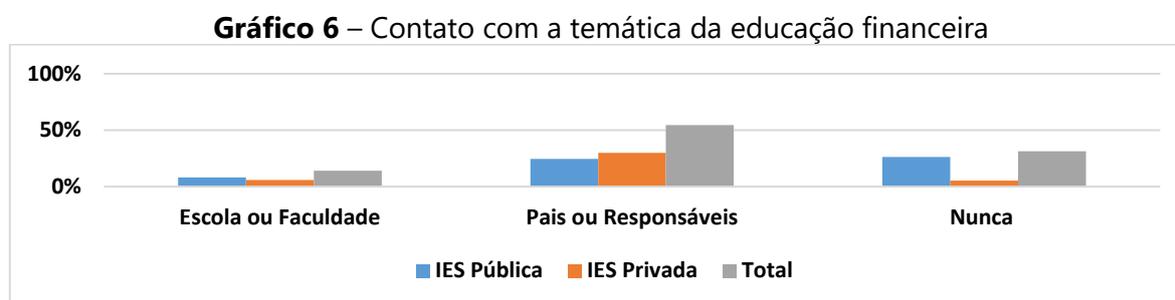
Fonte: Elaboração própria (2023).

O gráfico 5 evidencia que 4,5% dos alunos da IES pública possuem uma baixíssima renda familiar, estando entre R\$ 1,00 e R\$ 1.200,00, isso ocorre quando a família possui uma única fonte de renda, que é igual ou abaixo de um salário-mínimo, podendo ser representada por mesmo um indivíduo morando sozinho. A outra opção, que é de R\$ 1.201,00 e R\$ 4.000,00, é majoritariamente representada por um grupo de alunos que estão espalhados pelas 4 zonas geográficas (gráfico 2) de mais baixa renda, sendo o maior percentual de alunos da IES pública, com quase 30% do total.

Na faixa de renda R\$ 4.001,00 a R\$ 8.000,00 a frequência de discentes das duas IES é mais semelhante. Porém, nas faixas de renda acima de R\$ 8.001,00, a maior quantidade de representantes faz parte da IES privada, residindo em sua maioria nas Zonas Sul e Centro-Sul.

4.3 Comportamento financeiro dos discentes

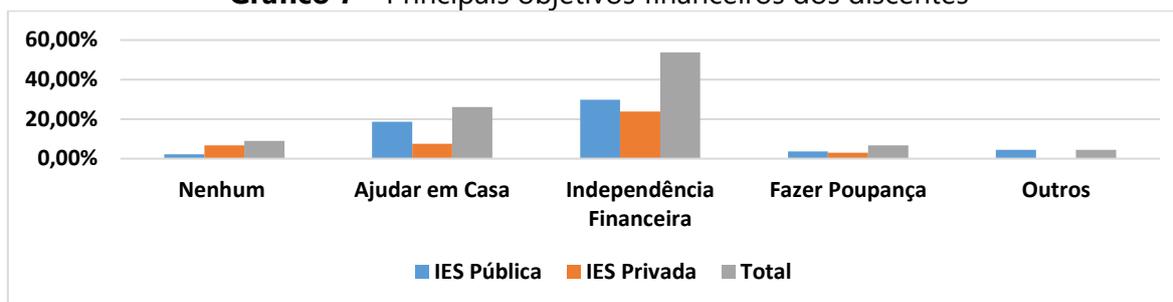
Um dos fatores importantes para compreender o comportamento financeiro das pessoas, é observar o seu grau de conhecimento em finanças pessoais. Tendo em vista que os discentes de Educação Física não possuem em sua matriz curricular nenhuma disciplina que visa fornecer algum tipo de conhecimento sobre finanças, buscou-se observar se os participantes possuem conhecimentos nessa temática e a forma como adquiriam tais conhecimento, para posteriormente analisar o seu comportamento financeiro. No gráfico 6 são apontadas algumas das formas contato com a educação financeira que os participantes da pesquisa tiveram ao longo da vida.



Fonte: Elaboração própria (2023).

O que chama atenção no gráfico 6 é a situação mais recorrente entre os alunos da IES pública ser a de nunca terem tido algum contato ou auxílio com relação a educação financeira, correspondendo a cerca de 26%. Ao longo da vida, isso gera um impacto significativo, pois estes estão representados pelas famílias de renda mais baixa. Já entre os alunos da IES privada, a mesma situação foi apontada pela minoria, com cerca de 5%, o que demonstra uma certa disparidade entre ambos. Entretanto, o gráfico 6 também mostra que entre os discentes que, ao longo de sua vida, tiveram algum tipo de contato com educação financeira o principal meio foi orientação e conhecimento recebido dentro de seu núcleo familiar, especialmente de seus pais ou responsáveis.

A pesquisa buscou conhecer, também, os principais objetivos financeiros que os jovens universitários possuem. O gráfico 7 apresenta as respostas dadas pelos participantes da pesquisa.

Gráfico 7 – Principais objetivos financeiros dos discentes

Fonte: Elaboração própria (2023).

Em ambas as IES, a principal opção escolhida foi a independência financeira. Analisando tal informação mais detalhadamente e comparando-a com a informação sobre a renda dos discentes, observa-se que a maioria dos que indicaram a independência financeira como o principal objetivo possuem renda entre R\$ 500,00 e R\$ 4.000,00, não tendo assim uma renda consolidada, e sendo ainda dependentes de sua família para arcar com a maior parte dos gastos financeiros.

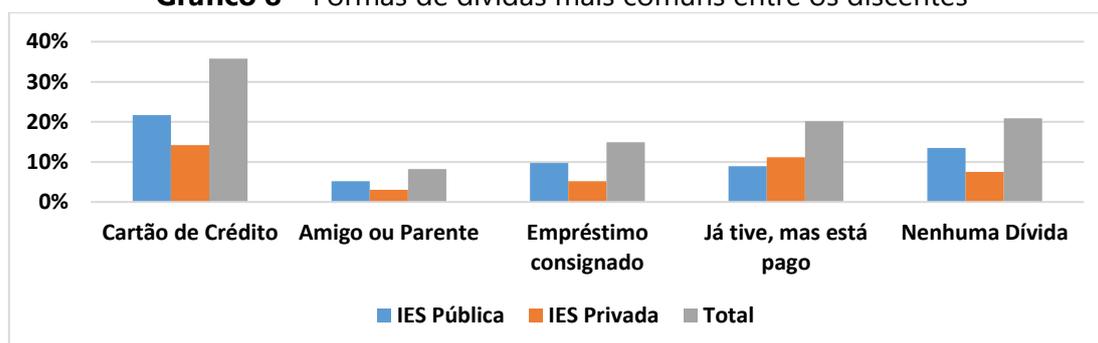
Entre os respondentes que assinalaram o objetivo de ajudar em casa, a maioria vem da IES pública. Houve diversas formas exemplificadas de como eles fariam isso, desde pagar as suas próprias contas para que alivie mais os seus familiares, até ajudar com alguma quantia.

Vale ressaltar, também, que mais de 60% dos respondentes apontaram como objetivo financeiro ter estabilidade financeira, ou sua independência financeira, em detrimento do objetivo de ficar rico. Isso demonstra um certo realismo no planejamento financeiro, buscando objetivos mais factíveis, no curto ou médio prazo.

Alguns discentes afirmaram não ter nenhum tipo de objetivo financeiro: 6% dos respondentes da IES privada, e 2% da IES pública. É interessante observar que os que optaram por esta resposta possuem uma boa renda familiar e alguns ainda não possuem renda pessoal, mas afirmam ter tido contato com educação financeira ao longo da vida.

Um objetivo pouco apontado foi o de fazer poupança. Apenas 6% dos alunos têm este tipo objetivo financeiro, o que mostra que este não é um interesse comum entre os alunos do curso de Educação Física em ambas as IES.

Uma temática muito relevante quando se trata de finanças pessoais, é a questão do endividamento. Embora o público-alvo dessa pesquisa seja, na sua maioria, jovens que estão se preparando para ingressar no mercado de trabalho, observou-se que 79% dos respondentes têm ou já tiveram alguma dívida. O gráfico 8, detalha as principais formas de endividamento dos participantes da pesquisa.

Gráfico 8 – Formas de dívidas mais comuns entre os discentes

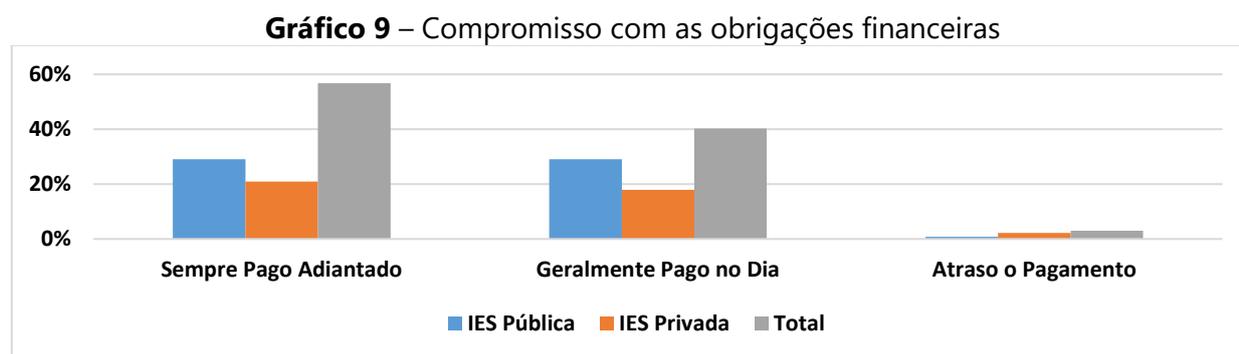
Fonte: Elaboração própria (2023).

O cartão de crédito foi a forma de endividamento mais presente, com 35% das respostas. Um destaque na análise, é que dentre estes, 17% de ambas as IES afirmaram no questionário que fazem compras por impulso e só depois se preocupam em como vão pagar.

Lucena e Marinho (2013) explicam que os fatores externos podem forçar o consumidor a ter uma vontade excessiva de compra, mesmo que com isso exceda sua renda. A ferramenta ideal para os alunos de pouca idade que querem usufruir um pouco mais do seu poder aquisitivo é o cartão de crédito, o problema surge quando não possuem o controle adequado de suas finanças.

O endividamento devido a empréstimo consignado foi mais frequente entre alunos da faixa etária de 26 a 40 anos. Os que não possuem dívidas estão entre os mais novos, entre 17 e 25 anos, juntamente com os que já tiveram algum tipo de dívida e pagaram ou os que devem algum amigo/parente.

Com relação à forma como lidam com estas dívidas, o gráfico 9 evidencia que apesar das dívidas com cartão de crédito, a grande maioria dos discentes possuem o bom hábito de manter suas contas sempre em dia. Além disso, observou-se também que 64% deles se consideram pessoas que administram bem as suas finanças, 34% costumam controlar seus gastos mensais para não se excederem e 2% não possuem controle sobre suas finanças.



Fonte: Elaboração própria (2023).

O gráfico 9 indica que os alunos de ambas IES demonstram o bom costume de fazer seus pagamentos adiantados. Entre estes, observou-se que sua principal ferramenta de controle dos compromissos é a planilha ou anotações em agendas. Entre os que geralmente pagam em dia, ficaram os que utilizam o celular com notificações de lembrança e têm disponibilidade financeira para pagar. Já os que costumam atrasar o pagamento não têm o hábito de administrar o que gastam ou deixam para lembrar apenas com a mente e tentam ficar atentos aos prazos.

Este comportamento corrobora com o que afirma Macedo Junior (2013), que afirma que ter o hábito simples de fazer um planejamento financeiro prévio na hora de comprar algo pode gerar uma liberdade maior no controle de gastos no final do mês, sendo um grande aliado das ferramentas que temos em mão.

Dentre os respondentes, um pouco mais da metade (53%) afirmam não serem tão atentos na hora de estabelecer limites aos seus gastos mensais e acabam resolvendo de última hora, mas outra grande parte (38%) afirma sempre definir limites para seus gastos mensais. Entre os 8% que não pensam na hora de comprar, observa-se que estes são parte do grupo cuja renda familiar é acima de R\$ 8.001,00.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises comparativas realizadas entre as IES pública e privada, é possível ver que o perfil dos alunos se diferencia bastante quando se trata do aspecto socioeconômico, a começar pela região geográfica onde residem. Os alunos da rede pública moram em zonas mais afastadas e vulneráveis do ponto de vista social e econômico. Também foi possível analisar que a tendência da IES pública é receber alunos mais jovens, que estão no começo da vida adulta e entrando no mercado de trabalho, enquanto a IES privada recebe alunos mais velhos que já tem alguma noção de como querem atuar no mercado de trabalho.

Com relação a percepção dos alunos sobre finanças pessoais, em ambas as IES, é possível observar que os discentes possuem noção de que esta temática é importante, apesar de alguns demonstrarem fragilidade na gestão de seus recursos pessoais, mas ainda assim afirmam estar buscando se consolidar financeiramente. No geral, alunos que possuem uma renda familiar alta estão menos preocupados com o lado financeiro, não sendo tão adeptos a auxílios das IES ou mesmo buscam por estágio. No entanto, alunos de renda familiar baixa, visam com mais frequência as fontes de rendas disponíveis, como a bolsa de estágio que foi a opção mais escolhida (gráfico 3).

Mesmo que exista essa divergência entre os alunos das IES, o ponto em comum entre eles, é aquele relacionado aos seus objetivos financeiros. Ainda que a renda familiar mais alta seja de acadêmicos da IES privada, seus maiores objetivos se assemelham, como por exemplo atingir a própria independência financeira.

Ao tratar da gestão de suas finanças, os alunos da IES pública demonstraram ter um controle maior com relação aos pagamentos de contas, utilizando meios eficientes como anotações na agenda ou celular com mais frequência. Enquanto os alunos da IES privada afirmam possuir um comportamento mais impulsivo na hora de comprar algo no cartão de crédito, o que pode ser explicado pela segurança financeira que é passada implicitamente pela renda familiar do indivíduo.

Em geral, conclui-se que, o acadêmico de Educação Física da IES pública, possui o hábito de gerir suas finanças de maneira mais controlada enquanto busca por novas fontes de renda, demonstrando-se apto para diversas situações que lhe tragam algum retorno financeiro, preocupado em ajudar financeiramente em casa, pagar suas contas dentro do prazo e buscando se consolidar como profissional. Já a maioria dos acadêmicos da IES privada, apesar dos seus anseios de independência serem os mesmos dos alunos de rede pública, possuem algumas características socioeconômicas que lhe possibilitariam uma melhor gerência de suas finanças, como sua condição financeira familiar, por exemplo. Entretanto, a maioria acaba por se acomodar e não busca com tanto empenho as fontes de renda que lhe trariam algum benefício financeiro. Em alguns casos, pela falta de uma boa educação financeira, acabam criando dívidas que sua renda pessoal não é capaz de suprir, usufruindo da renda familiar para ajudar com seu comportamento mais consumista.

A presente pesquisa limitou-se a ser realizada em apenas uma IES de cada seguimento, o que dificultou o acesso a mais alunos do curso de Educação Física, além da baixa adesão dos respondentes quanto ao questionário eletrônico. Deste modo, sugere-se que pesquisas futuras sejam realizadas ampliando o conjunto de IES analisadas, e com técnicas estatísticas mais robustas, que permitam comparar melhor as variáveis estudadas, a fim de abordar a temática da gestão de finanças pessoais com mais profundidade e trazer comparativos mais consistentes.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A.; LIMA, G. **Fundamentos de Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BONA, A. A importância de administrar finanças pessoais e manter um bom planejamento financeiro. **Blog de Valor**, 30 jan. 2018. Seção Finanças Pessoais. Disponível em: <https://andrebona.com.br/importancia-de-administrar-financas-pessoais-e-manter-um-bom-planejamento-financeiro/>. Acesso em: 25 nov. 2022.

BORGES, P. Educação Financeira: o novo perfil das famílias na administração das finanças pessoais. *In*: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLOGIA, 9., 2014, Campo Mourão. **Anais** [...]. Campo Mourão: UNESPAR, 2014.

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2010.

CHEROBIM, A. P.; ESPEJO, M. M. **Finanças pessoais**: conhecer para enriquecer! São Paulo: Atlas, 2010.

ENEF. **Mapa da Educação Financeira no Brasil**. 2010. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/RelatorioAnaliticoENEF.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2023.

FELICIANO, M. **Projeto de Lei nº 7318/2017**. Altera os artigos 26, 32 e 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a disciplina "Educação Financeira" na matriz curricular nacional no ensino fundamental e médio. Brasília: Câmara dos Deputados, 05 abr. 2017. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2128440>. Acesso em: 03 jun. 2023.

FIGUEIREDO, L. K. de O. **Finanças comportamentais e o endividamento financeiro emocional**: uma análise da população da cidade de Jericó-PB. 2015. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

FREIRE, V. de C. Consumo e os desejos consumistas. **Psicologia.pt**, 14 jul. 2012. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0299.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

IVANOWSKI, L. de O. **Finanças pessoais**: estudo de caso com alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. 2015. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

LIZOTE, S. A. *et al.* Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista da UNIFEBE**, Brusque, v. 1, n. 19, p. 72-85, set./dez. 2016.

LUCENA, W. G. L.; MARINHO, R. A. de L. Competências Financeiras: Uma Análise das Decisões Financeiras dos Discentes no Tocante as Finanças Pessoais. *In*: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 26., 2013, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: FEA-USP, 2013.

MACEDO JUNIOR, J. S. **A Árvore do Dinheiro**. Florianópolis: Insular, 2013.

MAROTTI, J. *et al.* Amostragem em pesquisa clínica: Tamanho da amostra. **Revista de Odontologia da Universidade da Cidade de São Paulo**, São Paulo, v. 20, n. 2, p.186-194, maio/ago. 2008.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. de A. M. Finanças Pessoais: um estudo com alunos do curso de ciências contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Santa Maria, v. 7 n. 2, p. 222-251, ago. 2014.

MENDES, J. de S. **Educação Financeira para uma melhor qualidade de vida**. 2015. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Matemática Financeira Aplicada aos Negócios) – Universidade de Santa Catarina, Tubarão, 2015.

PEREIRA, L.; PEREIRA, M. de S.; TREML, E. E. Z. F. **A Contabilidade como instrumento de controle das Finanças Pessoais**. 2017. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.